

Ciro candidato tem discurso moderado

■ Lançado oficialmente pelo PPS à sucessão presidencial, ex-ministro diz que desiste da disputa se Itamar concorrer pelo PMDB

Brasília — Arnildo Schulz

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O diretório nacional do PPS lançou ontem oficialmente o nome do ex-ministro da Fazenda **Ciro Gomes** como candidato do partido à presidência da República. Mesmo dizendo-se entusiasmado com a escolha, **Ciro** reafirmou que não participará da disputa caso o ex-presidente **Itamar Franco** decida concorrer também ao cargo pelo PMDB. "Trata-se de uma posição pessoal minha e não do meu partido", disse **Ciro Gomes**. Junto com a indicação do ex-ministro, o PPS lançou as bases do programa *O PPS e o Brasil pós-real*, com o qual pretende atrair outros partidos para a formação de uma frente de centro-esquerda.

Ao final da reunião, **Ciro** fez um discurso de candidato mas, ao contrário do habitual tom ferino, preferiu a moderação: "A vitória, se não for para nós, agora, será para a sociedade brasileira muito mais cedo do que se pensa". **Ciro**, que já está visitando vários estados como conferencista, agora irá cumprir uma programação montada com o PPS.

O ex-ministro voltou a criticar o presidente **Fernando Henrique Cardoso**, afirmando que a prática do governo tem sido "conversa fiada para véspera de eleição". Segundo ele, as diretrizes propostas pelo governo "tiram do Estado qualquer capacidade de intervir no domínio econômico e de liderar um processo de formação de poupança".

A proposta do PPS, segundo o ex-ministro, vai na direção oposta. "O governo **Fernando Henrique** privatiza e aumenta a dívida externa. Nós estamos propondo que a privatização seja vista como um sacrifício e não como um fim para que, com o produto dela, possamos libertar o país do pagamento de juros". **Ciro Gomes** também atacou as reformas em votação no Congresso, que segundo ele, "são medíocres, sem profundidade e concessivas à barganha politiquêira". Mesmo aprovadas, segundo ele, as reformas não teriam peso significativo no aumento do Produto Interno Bruto (PIB).

Sobre a decisão de desistir da disputa caso tenha que enfrentar **Itamar Franco**, **Ciro Gomes** disse tratar-se de uma postura ética, pelo fato de ter trabalhado como seu ministro. "Acho que o **Itamar** vai tentar ser candidato pelo PMDB", afirmou. Quanto a seu apoio a um

outro nome do PMDB, como o ex-presidente **José Sarney**, **Ciro** disse que preferia não responder à pergunta.

O presidente do PPS, senador **Roberto Freire** (PE) reforçou que a posição de **Ciro Gomes** sobre **Itamar Franco** não é a do partido. "Não vejo o **Itamar** como nome mais adequado. O processo vai indicar se essa candidatura existe", disse.

Frente — "O momento agora é de tentar buscar a união com outros partidos para formar uma frente de centro-esquerda", afirmou o ex-ministro. **Ciro** não descarta uma aproximação com o PT, PSB ou com o PDT. Com **Luís Inácio Lula da Silva**, o ex-ministro disse que teve uma conversa quando decidiu filiar-se ao PPS. "Disse ao **Lula** que passei dois anos e meio conversando com o PT, mas que o partido está mergulhando num debate perigoso para o país".

Para o ex-ministro o importante agora é deixar o tempo passar, e estar aberto para todas as possibilidades de entendimento. Mas deixou escapar uma ironia: "Na minha terra dizem que quem quer pegar a galinha não diz xô!"

Sobre as críticas do presidente do PDT, **Leonel Brizola** — que chegou a afirmar que **Ciro Gomes** precisaria passar por um teste de DNA para comprovar se é mesmo de esquerda — o ex-ministro garantiu que "não tem preconceito de conversar com ninguém", mas que "gracinha não vai aceitar".

"Não tenho tradição de esquerda e nem pretendo ser líder da esquerda. Já servi o país no epicentro de uma crise e depois fui estudar no exterior. Ser candidato à presidência é uma situação difícil para um homem que está acostumado ao êxito como eu", afirmou **Ciro Gomes**.

O cientista político **Mangabeira Unger**, que orientou os estudos de **Ciro Gomes** em Harvard, e agora acompanha a formação da frente de centro-esquerda, voltou a afirmar ontem que considera difícil que o PT desista de ter um candidato próprio à presidência da República.

Já **Ciro Gomes** e o senador **Roberto Freire** insistiram na necessidade "de tempo e paciência" para enfrentar as conversas com os demais partidos. **Ciro Gomes** afirmou que nesse ponto tem posição diferente de **Mangabeira Unger** e que "não é nenhum menino" para alguém fazer a sua cabeça.



Ciro (D) conversa com Roberto Freire no encontro do PPS. Candidato não descarta acordo com PT e quer atrair setores do PMDB